

## Monitoramento dos casos de dengue e febre de chikungunya até a Semana Epidemiológica 22, 2015

### Dengue

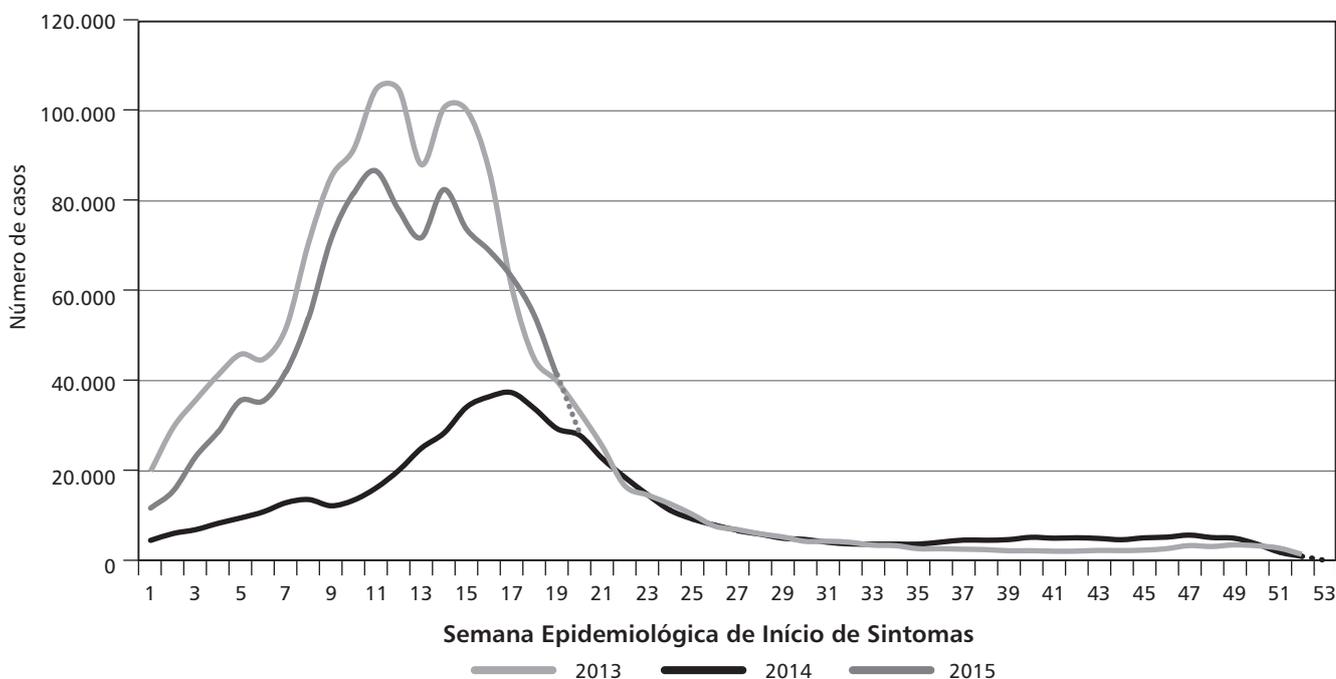
Em 2015, foram registrados 1.064.343 casos prováveis de dengue (casos notificados, incluindo todas as classificações, exceto descartados) no país até a semana epidemiológica (SE) 22 (04/01/15 a 06/06/15) (Figura 1). Nesse período, a região Sudeste registrou o maior número de casos prováveis (687.055 casos; 64,6%) em relação ao total do país, seguida das regiões Nordeste (172.637 casos; 16,2%), Centro-Oeste (124.707 casos; 11,7%), Sul (54.780 casos; 5,1%) e Norte (25.164 casos; 2,4%) (Tabela 1). Foram descartados 234.686 (18,1%) casos suspeitos de dengue no período.

A análise da incidência de casos prováveis de dengue, (número de casos/100 mil hab.) segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões Centro-Oeste e Sudeste apresentam as maiores

incidências: 819,4 casos/100 mil hab. e 807,2 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre os estados, destacam-se Goiás (1.418,2 casos/100 mil hab.), São Paulo (1.166,1 casos/100 mil hab.) e Acre (776,7 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Quando analisada a distribuição mensal no país, observa-se que o pico da incidência ocorreu no mês de abril (177,6 casos/100 mil hab.), seguido de uma redução no mês de maio (68,5 casos/100 mil hab.). Essa redução também se apresenta em todas as regiões, como demonstrado na Tabela 2.

Entre os municípios com as maiores incidências acumuladas por estrato populacional, em relação ao número de habitantes (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se os municípios de Onda Verde/SP, com 21.707,8 casos/100 mil hab. (população <100 mil hab.); Catanduva/SP, com 9.499,1 casos/100 mil hab. (população de 100 mil a 499 mil hab.); Sorocaba/SP, com 5.344,1 casos/100 mil hab. (população de 500 mil a 999 mil hab.);



Fonte: \*Sinan Online (atualizado em 05/01/2015); \*Sinan Online (atualizado em 08/06/2015).  
Dados sujeitos a alteração.

Figura 1 - Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2013<sup>a</sup>, 2014<sup>a</sup> e 2015<sup>b</sup>

Tabela 1 - Comparativo de casos prováveis de dengue entre 2014<sup>a</sup> e 2015<sup>b</sup>, até a Semana Epidemiológica 22, por região e Unidade da Federação

Região/Unidade da Federação	Casos		Incidência (/100 mil hab.)	
	2014 <sup>a</sup>	2015 <sup>b</sup>	2014	2015
<b>Norte</b>	<b>14.049</b>	<b>25.164</b>	<b>81,4</b>	<b>145,8</b>
Rondônia	1.065	1.769	60,9	101,2
Acre	1.329	6.137	168,2	776,7
Amazonas	4.793	2.904	123,7	75,0
Roraima	381	359	76,7	72,2
Pará	3.045	4.673	37,6	57,7
Amapá	910	2.180	121,2	290,3
Tocantins	2.526	7.142	168,8	477,1
<b>Nordeste</b>	<b>46.649</b>	<b>172.637</b>	<b>83,0</b>	<b>307,3</b>
Maranhão	1.471	5.548	21,5	81,0
Piauí	4.051	5.030	126,8	157,4
Ceará	10.661	40.279	120,6	455,5
Rio Grande do Norte	6.298	19.353	184,8	567,8
Paraíba	3.173	11.854	80,5	300,6
Pernambuco	5.596	47.633	60,3	513,4
Alagoas	5.235	7.929	157,6	238,7
Sergipe	1.096	3.420	49,4	154,1
Bahia	9.068	31.591	59,9	208,8
<b>Sudeste</b>	<b>263.755</b>	<b>687.055</b>	<b>309,9</b>	<b>807,2</b>
Minas Gerais	50.070	127.381	241,5	614,4
Espírito Santo	12.409	9.532	319,4	245,4
Rio de Janeiro	5.146	36.664	31,3	222,7
São Paulo	196.130	513.478	445,4	1.166,1
<b>Sul</b>	<b>20.371</b>	<b>54.780</b>	<b>70,2</b>	<b>188,8</b>
Paraná	20.166	49.052	182,0	442,6
Santa Catarina	73	4.016	1,1	59,7
Rio Grande do Sul	132	1.712	1,2	15,3
<b>Centro-Oeste</b>	<b>84.989</b>	<b>124.707</b>	<b>558,4</b>	<b>819,4</b>
Mato Grosso do Sul	2.395	16.167	91,4	617,1
Mato Grosso	5.142	9.882	159,5	306,5
Goiás	68.485	92.512	1.049,9	1.418,2
Distrito Federal	8.967	6.146	314,4	215,5
<b>Total</b>	<b>429.813</b>	<b>1.064.343</b>	<b>211,9</b>	<b>524,8</b>

Fonte: \*Sinan Online (atualizado em 05/01/2015); <sup>b</sup>Sinan Online (atualizado em 08/06/2015).  
Dados sujeitos a alteração.

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

#### Comitê Editorial

Antonio Carlos Figueiredo Nardi, Sônia Maria Feitosa Brito, Carlos Augusto Vaz de Souza, Cláudio Maierovitch Pessanha Henriques, Deborah Carvalho Malta, Fábio Caldas de Mesquita, Juan José Cortez Escalante, Marcus Vinicius Quito, Elisete Duarte, Geraldo da Silva Ferreira, Cristiane Martins.

#### Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Giovanini Evelim Coelho (Editor Científico), Gilmar Lima Nascimento (Editora Assistente), Izabel Lucena Gadioli (Editora Assistente).

#### Colaboradores

Isabela Ornelas Pereira (CGPNCD/DEVIT/SVS), Jaqueline Martins (CGPNCD/DEVIT/SVS), Juliana Souza da Silva (CGPNCD/DEVIT/SVS), Lívia Carla Vinhal (CGPNCD/DEVIT/SVS), Matheus de Paula Cerroni (CGPNCD/DEVIT/SVS), Priscila Leal Leite (CGPNCD/DEVIT/SVS), Sulamita Brandão Barbiratto (CGPNCD/DEVIT/SVS).

#### Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

#### Revisão de texto

Maria Irene Lima Mariano (CGDEP/SVS)

Tabela 2 - Incidência mensal dos casos prováveis de dengue, por região e Unidade da Federação, 2015

Unidade da Federação de Residência	Incidência (/100 mil hab.)						Incidência Acumulada (/100 mil hab.)
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	
<b>Norte</b>	<b>23,6</b>	<b>24,4</b>	<b>34,2</b>	<b>38,9</b>	<b>24,3</b>	<b>0,3</b>	<b>145,8</b>
Rondônia	9,7	14,3	24,8	35,9	16,4	0,1	101,2
Acre	289,5	179,5	115,3	100,2	89,7	2,5	776,7
Amazonas	12,7	14,6	17,8	18,3	11,4	0,1	75,0
Roraima	19,3	7,0	10,5	21,9	13,3	0,2	72,2
Pará	4,1	8,9	17,7	17,4	9,5	0,0	57,7
Amapá	50,6	71,1	95,6	61,7	11,3	0,0	290,3
Tocantins	21,6	46,0	111,2	174,0	122,9	1,4	477,1
<b>Nordeste</b>	<b>15,3</b>	<b>27,9</b>	<b>78,1</b>	<b>122,0</b>	<b>62,6</b>	<b>1,4</b>	<b>307,3</b>
Maranhão	7,2	9,6	29,6	28,6	6,0	0,0	81,0
Piauí	6,4	13,0	47,3	68,4	22,3	0,1	157,4
Ceará	19,9	29,7	70,9	177,4	153,5	4,2	455,5
Rio Grande do Norte	43,7	78,9	174,5	220,0	49,7	0,9	567,8
Paraíba	6,7	16,6	55,7	124,6	94,9	2,0	300,6
Pernambuco	25,9	46,6	149,9	206,6	82,6	1,8	513,4
Alagoas	23,3	31,0	48,1	84,5	50,7	1,0	238,7
Sergipe	12,8	18,3	40,5	55,8	26,4	0,3	154,1
Bahia	6,0	19,2	62,9	86,5	33,7	0,5	208,8
<b>Sudeste</b>	<b>56,9</b>	<b>138,6</b>	<b>260,7</b>	<b>264,8</b>	<b>85,5</b>	<b>0,7</b>	<b>807,2</b>
Minas Gerais	21,7	44,6	119,3	289,2	139,0	0,6	614,4
Espírito Santo	22,4	16,5	32,2	86,0	87,1	1,1	245,4
Rio de Janeiro	17,1	27,3	56,2	78,4	43,3	0,3	222,7
São Paulo	91,4	235,3	423,9	338,7	75,9	0,9	1.166,1
<b>Sul</b>	<b>6,0</b>	<b>16,1</b>	<b>49,6</b>	<b>84,6</b>	<b>31,4</b>	<b>1,0</b>	<b>188,8</b>
Paraná	14,4	36,1	114,4	200,1	75,3	2,4	442,6
Santa Catarina	2,1	9,5	18,7	21,9	7,3	0,1	59,7
Rio Grande do Sul	0,2	0,3	4,1	8,0	2,6	0,1	15,3
<b>Centro-Oeste</b>	<b>103,5</b>	<b>159,0</b>	<b>209,0</b>	<b>229,9</b>	<b>116,2</b>	<b>1,7</b>	<b>819,4</b>
Mato Grosso do Sul	52,0	100,4	150,6	235,7	77,9	0,6	617,1
Mato Grosso	23,0	35,4	61,5	115,6	70,4	0,6	306,5
Goiás	204,6	303,3	383,4	344,2	180,0	2,6	1.418,2
Distrito Federal	10,8	22,5	30,7	92,2	57,1	2,0	215,5
<b>Brasil</b>	<b>38,8</b>	<b>82,2</b>	<b>156,7</b>	<b>177,6</b>	<b>68,5</b>	<b>1,0</b>	<b>524,8</b>

Fonte: Sinan Online (atualizado em 08/06/2015).  
Dados sujeitos a alteração.

e Campinas/SP, com 4.020,0 casos/100 mil hab. (população >1 milhão de hab.) (Tabela 3).

### Casos graves e óbitos

Em 2015, até a SE 22, foram confirmados 772 casos de dengue grave e 11.229 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2014, foram confirmados 504 casos graves e 6.839 casos de dengue com sinais de alarme (Tabela 4).

A região com maior número de registros de casos graves e com sinais de alarme é a região Sudeste (506 graves; 9.647 com sinais de alarme), com a seguinte distribuição entre seus estados: São Paulo (429 graves; 8.955 com sinais de alarme), Minas Gerais (42 graves; 471 com sinais de alarme), Rio de Janeiro (25 graves; 126 com sinais de alarme) e Espírito Santo (10 graves; 95 com sinais de alarme) (Tabela 4).

Foram confirmados 393 óbitos por dengue,

o que representa um aumento no país de 34% em comparação com o mesmo período de 2014, quando foram confirmados 294 óbitos (Tabela 4). Em relação a 2013, considerado o ano mais crítico quanto ao número de óbitos, observa-se uma redução de 22% (507 óbitos) no mesmo período.

A região Sudeste concentra 74% dos óbitos do país, com o maior número de óbitos registrados no estado de São Paulo (Tabela 4).

Existem 405 casos graves ou com sinais de alarme e 304 óbitos em investigação que poderão ser confirmados ou descartados nas próximas semanas.

### Sorotipos virais

Em 2015, 12.043 amostras foram enviadas para realização do exame de isolamento viral, sendo 5.484 positivos (45,5%). As proporções dos sorotipos virais identificados foram: DENV1 (93,4%), seguido de DENV4 (5,5%), DENV2

Tabela 3 – Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue em 2015, segundo número de habitantes

		População <100 mil hab.							
Unidade da Federação	Município	Incidência (/100 mil hab.)						Casos acumulados (SE 1 a 22)	Incidência acumulada (/100 mil hab.)
		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho		
São Paulo	Onda Verde	24,0	1.247,3	6.140,6	11.009,8	3.070,3	215,9	905	21.707,8
Paraná	São João do Caiuá	8.868,3	6.088,7	1.968,9	744,5	148,9	0,0	1.077	17.819,3
São Paulo	Estrela d'Oeste	3.948,0	3.948,0	3.865,2	3.156,0	744,7	0,0	1.325	15.661,9
São Paulo	Cândido Mota	1.213,7	4.442,6	5.781,8	2.314,7	96,6	0,0	4.302	13.849,3
São Paulo	Nova Canaã Paulista	3.836,8	2.962,6	3.059,7	2.525,5	582,8	0,0	267	12.967,5
		População de 100 a 499 mil hab.							
Unidade da Federação	Município	Incidência (/100 mil hab.)						Casos acumulados (SE 1 a 22)	Incidência acumulada (/100 mil hab.)
		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho		
São Paulo	Catanduva	2.726,9	4.409,6	1.672,7	503,1	184,3	2,5	11.290	9.499,1
Rio de Janeiro	Resende	1.797,8	2.286,1	2.373,0	1.208,2	56,3	0,0	9.599	7.721,5
São Paulo	Ourinhos	281,3	1.260,4	1.274,1	1.431,2	345,2	0,0	5.028	4.592,2
São Paulo	Sumaré	363,7	1.097,6	1.783,4	1.073,9	204,3	0,4	11.865	4.523,3
São Paulo	Assis	143,7	716,5	1.863,0	1.418,1	137,7	0,0	4.318	4.279,0
		População de 500 a 999 mil hab.							
Unidade da Federação	Município	Incidência (/100 mil hab.)						Casos acumulados (SE 1 a 22)	Incidência acumulada (/100 mil hab.)
		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho		
São Paulo	Sorocaba	387,2	1.382,8	2.324,4	1.240,9	8,8	0,0	34.052	5.344,1
Minas Gerais	Uberlândia	47,0	146,2	400,2	846,1	275,9	0,0	11.230	1.715,3
São Paulo	São José dos Campos	25,8	121,1	516,4	633,3	339,6	11,3	11.221	1.647,6
Goiás	Aparecida de Goiânia	348,9	389,0	456,3	379,6	56,5	0,0	8.336	1.630,3
Minas Gerais	Contagem	5,4	19,3	116,9	598,8	276,0	1,7	6.551	1.018,1
		População >1 milhão hab.							
Unidade da Federação	Município	Incidência (/100 mil hab.)						Casos acumulados (SE 1 a 22)	Incidência acumulada (/100 mil hab.)
		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho		
São Paulo	Campinas	123,3	606,5	1.851,2	1.307,4	131,4	0,2	46.416	4.020,0
Goiás	Goiânia	421,9	648,6	754,4	71,1	15,9	0,1	27.004	1.912,0
Pernambuco	Recife	91,5	116,9	256,7	197,2	21,8	0,2	11.006	684,2
São Paulo	Guarulhos	13,1	98,9	237,2	290,5	32,8	0,1	8.826	672,6
Ceará	Fortaleza	11,3	22,7	59,4	238,3	308,1	9,1	16.690	648,9

Fonte: Sinan Online (atualizado em 08/06/2015).  
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 4 - Casos graves, com sinais de alarme e óbitos por dengue confirmados, até a Semana Epidemiológica 22, em 2014 e 2015, por região e Unidade da Federação

Região/Unidade da Federação	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2014 <sup>a</sup>		2015 <sup>b</sup>		2014 <sup>a</sup>	2015 <sup>b</sup>
	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme		
<b>Norte</b>	<b>9</b>	<b>79</b>	<b>25</b>	<b>64</b>	<b>8</b>	<b>6</b>
Rondônia	1	9	3	4	1	2
Acre	0	3	0	2	0	0
Amazonas	4	7	0	4	5	0
Roraima	0	1	0	1	0	0
Pará	1	15	8	20	1	3
Amapá	2	1	12	14	1	1
Tocantins	1	43	2	19	0	0
<b>Nordeste</b>	<b>107</b>	<b>417</b>	<b>84</b>	<b>483</b>	<b>79</b>	<b>30</b>
Maranhão	12	29	10	29	9	2
Piauí	8	10	3	23	3	2
Ceará	32	107	48	321	27	15
Rio Grande do Norte	9	72	2	19	8	2
Paraíba	7	28	7	33	6	1
Pernambuco	11	11	5	20	17	4
Alagoas	4	83	0	28	1	0
Sergipe	6	7	1	0	2	0
Bahia	18	70	8	10	6	4
<b>Sudeste</b>	<b>236</b>	<b>5.454</b>	<b>506</b>	<b>9.647</b>	<b>128</b>	<b>290</b>
Minas Gerais	41	592	42	471	38	17
Espírito Santo	22	217	10	95	10	5
Rio de Janeiro	6	65	25	126	6	8
São Paulo	167	4.580	429	8.955	74	260
<b>Sul</b>	<b>35</b>	<b>202</b>	<b>50</b>	<b>340</b>	<b>12</b>	<b>19</b>
Paraná	35	200	48	235	12	17
Santa Catarina	0	1	0	95	0	0
Rio Grande do Sul	0	1	2	10	0	2
<b>Centro-Oeste</b>	<b>117</b>	<b>687</b>	<b>107</b>	<b>695</b>	<b>67</b>	<b>48</b>
Mato Grosso do Sul	3	54	9	81	3	7
Mato Grosso	4	14	5	7	4	1
Goiás	81	493	82	549	49	34
Distrito Federal	29	126	11	58	11	6
<b>Brasil</b>	<b>504</b>	<b>6.839</b>	<b>772</b>	<b>11.229</b>	<b>294</b>	<b>393</b>

Fonte: <sup>a</sup>Sinan Online (atualizado em 05/01/2015); <sup>b</sup>Sinan Online (atualizado em 08/06/2015).  
Dados sujeitos a alteração.

(0,9%) e DENV3 (0,2%). As proporções dos sorotipos virais por Unidade da Federação são discriminadas na Tabela 5.

### Febre de chikungunya

Em 2014, entre as Semanas Epidemiológicas 37 e 53, foram notificados 3.657 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya em oito municípios, pertencentes aos estados da Bahia, Amapá, Roraima, Mato Grosso do Sul, e ao Distrito Federal. Também foram registrados casos importados confirmados por laboratório, nas seguintes Unidades da Federação: Amazonas, Ceará, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo (Figura 2).

Em 2015, até a SE 22, foram notificados 7.302 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya. Destes, 2.588 foram confirmados, sendo 70 por critério laboratorial e 2.518 por critério clínico-epidemiológico; 4.492 continuam em investigação (Tabela 6).

Deve-se chamar a atenção para o fato de que, uma vez caracterizada a transmissão sustentada de febre de chikungunya em uma determinada área, com a confirmação laboratorial dos primeiros casos, o Ministério da Saúde recomenda que os demais casos sejam confirmados por critério clínico-epidemiológico.

Atualização periódica do número de casos nos demais países do continente americano, onde ocorre transmissão de febre de chikungunya, pode

Tabela 5 - Distribuição dos sorotipos virais da dengue em 2015, por região e Unidade da Federação

Região/Unidade da Federação	Amostras enviadas (n)	Positivas		Sorotipos confirmados (%)			
		n	%	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
<b>Norte</b>	<b>520</b>	<b>115</b>	<b>22,1</b>	<b>67,0</b>	<b>4,3</b>	<b>0,0</b>	<b>28,7</b>
Rondônia	13	4	30,8	50,0	0,0	0,0	50,0
Acre	22	21	95,5	90,5	0,0	0,0	9,5
Amazonas	3	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Roraima	6	4	66,7	0,0	50,0	0,0	50,0
Pará	323	76	23,5	65,8	2,6	0,0	31,6
Amapá	4	1	25,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins	149	9	6,0	55,6	11,1	0,0	33,3
<b>Nordeste</b>	<b>1.772</b>	<b>140</b>	<b>7,9</b>	<b>62,2</b>	<b>4,4</b>	<b>4,4</b>	<b>28,9</b>
Maranhão	77	3	3,9	33,3	33,3	33,3	0,0
Piauí	11	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Ceará	96	64	66,7	100,0	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Norte	40	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Paraíba	31	6	19,4	16,7	33,3	33,3	16,7
Pernambuco	1.221	35	2,9	40,0	8,6	20,0	31,4
Alagoas	254	12	4,7	8,3	0,0	0,0	91,7
Sergipe	27	20	74,1	90,0	0,0	0,0	10,0
Bahia	15	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Sudeste</b>	<b>6.269</b>	<b>3.266</b>	<b>52,1</b>	<b>97,7</b>	<b>0,6</b>	<b>0,2</b>	<b>1,5</b>
Minas Gerais	833	283	34,0	99,3	0,0	0,0	0,7
Espírito Santo	216	41	19,0	85,4	0,0	0,0	14,6
Rio de Janeiro	1.160	439	37,8	90,4	0,2	0,0	9,3
São Paulo	4.060	2.503	61,7	99,1	0,4	0,1	0,4
<b>Sul</b>	<b>659</b>	<b>424</b>	<b>64,3</b>	<b>95,9</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>4,1</b>
Paraná	546	331	60,6	93,7	0,0	0,0	6,3
Santa Catarina	19	10	52,6	100,0	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Sul	94	83	88,3	97,6	0,0	0,0	2,4
<b>Centro-Oeste</b>	<b>2.823</b>	<b>1.539</b>	<b>54,5</b>	<b>87,4</b>	<b>0,6</b>	<b>0,0</b>	<b>11,9</b>
Mato Grosso do Sul	914	631	69,0	95,9	3,6	0,0	0,5
Mato Grosso	155	8	5,2	87,5	0,0	0,0	12,5
Goiás	1.752	898	51,3	82,4	0,1	0,0	17,5
Distrito Federal	2	2	100,0	50,0	0,0	0,0	50,0
<b>Brasil</b>	<b>12.043</b>	<b>5.484</b>	<b>45,5</b>	<b>93,4</b>	<b>0,9</b>	<b>0,2</b>	<b>5,5</b>

Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL); Instituto Adolfo Lutz-SP (IAL); Instituto Evandro Chagas-PA (IEC) (atualizado em 03/06/2015).  
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 6 – Municípios com registros de casos autóctones de febre de chikungunya até a Semana Epidemiológica 22, Brasil, 2015

Unidade da Federação	Município	Casos notificados	Incidência (/100 mil hab.)	Casos confirmados		Investigação
				Laboratório	Clínico-epidemiológico	
Amapá	Oiapoque	933	3.949	6	903	15
Amapá	Macapá	82	18	13	2	11
Amapá	Ferreira Gomes	4	60	1	0	3
Bahia	Amélia Rodrigues	63	238	2	1	60
Bahia	Baixa Grande	146	689	0	2	144
Bahia	Camaçari	127	45	6	0	121
Bahia	Capela do Alto Alegre	125	1.031	4	0	121
Bahia	Feira de Santana	2.113	345	0	984	1.129
Bahia	Ipirá	108	174	6	0	102
Bahia	Nova Fátima	16	197	1	0	15
Bahia	Pé de Serra	30	207	3	0	27
Bahia	Riachão do Jacuípe	1.216	3.443	0	495	721
Bahia	Ribeira do Pombal	162	317	0	128	34
Bahia	Salvador	127	4	3	1	96
Bahia	Simões Filho	85	65	3	1	81
Bahia	Valente	1.803	6.546	15	0	1.788
Distrito Federal	Brasília	162	6	7	1	24
	<b>Total</b>	<b>7.302</b>		<b>70</b>	<b>2.518</b>	<b>4.492</b>

Fonte: Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, considerando dados paralelos e do Sinan (atualizado em 08/06/2015).  
Dados sujeitos a alteração.

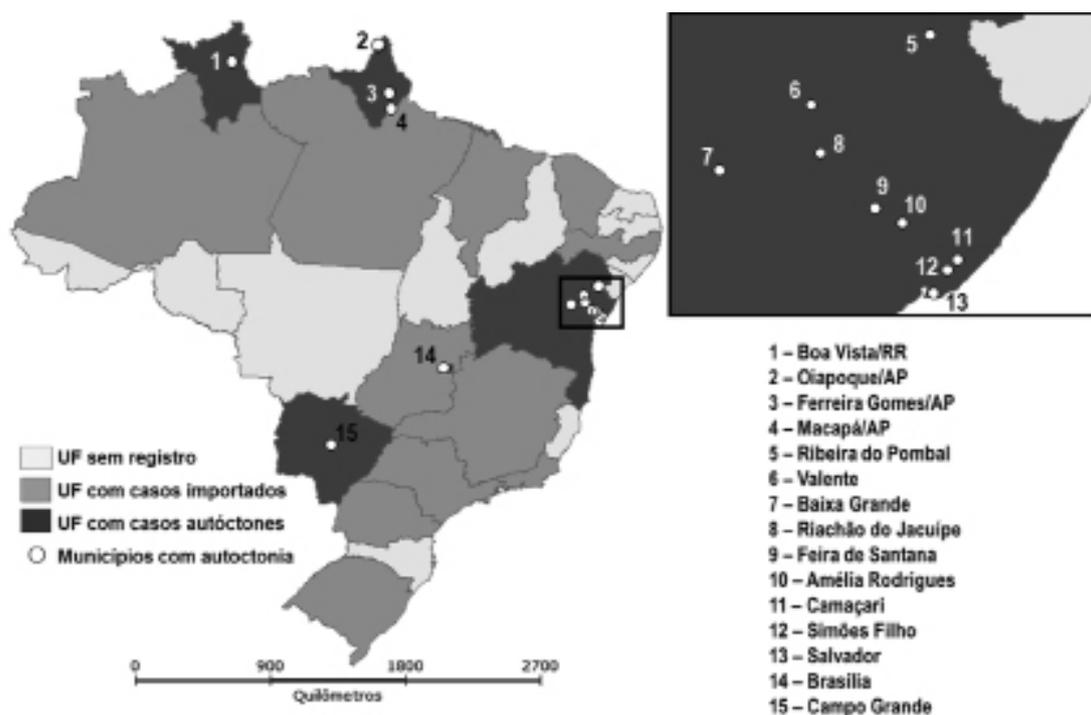


Figura 2 – Distribuição dos casos importados de febre de chikungunya, por Unidade da Federação, e dos casos autóctones, por municípios de residência, Brasil, 2014 e 2015

ser obtida por intermédio do seguinte endereço eletrônico: <http://www.paho.org>.

### Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Repasse adicional, em dezembro de 2014, de R\$ 150.019.037,99 a todas as Secretarias Estaduais e Municipais do país para reforço das atividades de vigilância, prevenção e controle da dengue e da febre de chikungunya em 2015 (Portaria Nº 2.757, de 11 de dezembro de 2014).
2. Distribuição, aos estados e municípios, de insumos estratégicos, como inseticidas e kits para diagnóstico.
3. Elaboração e divulgação no *site* da SVS dos Planos de Contingência Nacional de Dengue e Chikungunya.
4. Visitas técnicas para assessorar as Unidades da Federação na elaboração dos planos de

- contingência de dengue e febre de chikungunya.
5. Realização de reuniões macrorregionais (Sudeste, Centro-Oeste e Sul, em 24 e 25 de março de 2015; Norte e Nordeste, em 31 de março e 1º de abril) para revisão dos planos de contingência e atualização das medidas de vigilância, controle e organização da assistência.
6. Adaptação do Sinan para a notificação e investigação dos casos de febre de chikungunya (adequação do instrumento de coleta).
7. Elaboração e revisão dos materiais técnicos para orientação dos estados e municípios para adoção de medidas de controle vetorial, vigilância epidemiológica e manejo clínico de dengue e febre de chikungunya.
8. Campanha de mobilização e informação com a realização do Dia D+1 em 7 de fevereiro, no município de Valparaíso, em Goiás.